

SOLENES

Meus sentimentos já não correspondem nem possuem uma realidade objetiva. Entro no labirinto errado, prefiro impor o ingênuo erro que festeja o breve encontro que procura encontrar, mesmo que nada encontre. Não é esta a história para lá dos limites desejados, abundantes e solenes. Meus sentimentos ambientados aos esforços, ficaram aprisionados; grande parte deles, disfarçados, partem em fuga, diante do fascínio feminino. Renúncia é algo que lhes é totalmente desconhecido quando tomam o rumo da paixão e do desejo.

ABUNDÂNCIAS

Ainda estavam por vir as abundâncias e os tormentos, as ciladas, os ciclos, a acolhida, o encanto. Não me cabe entrar nesse futuro sem imaginação. Tento um lugar motivado. Espero amor fértil, fundo, farto alimento derramado e abundante.

AS INSONIAS CONFESSAM

As insônias confessam coisas não resolvidas, têm pernas próprias, suficiente força para despertar, interromper o sonho como se fosse lícito penetrar em território alheio, fingindo serem frutos naturais da noite, como um reflexo, um gesto que instala a privação sem respeitar o sono.

CERIMÔNIAS

Cerimônias deixam visíveis feridas, me falam de obediências, mentiras simples e aceitadas, omissões de mortes, lutos, corrupções, corruptores com suas enormes caudas brancas e alma-de-gato, aves de rapina de cor arrogante. Silêncios ruidosos anunciam o caminho dos fracassados, a rota dos suicidas, as orações desprovidas de afeto, os cacarejos, uivos, assovios, arrulhos de todas as espécies.

ALEGRES BENEFICIOS

Meus desejos associados ao empobrecimento e a carência, persistem não cumprindo ordens. Meus desejos avançam pouco, estão híbridos, meio rebeldia meio norma. Há indícios de desordem social nos lineamentos normativos, urgências se impõem às dedicadas renúncias que me ameaçam esvaziar impondo-me orgulhos inadequados e indesejados. Afortunadamente as tensões seguem presentes, as diversidades de encantos regeneram afetos, vontades, influenciam humores, inventam alegres benefícios e outras influências.

AFETOS INCOMUNS

Afetos incomuns fazem-me pensar em anomalias rondando meus romances. Uma colheita desalinhada mostra a desnivelada ilusão que fingida e sincera se mistura para ser vista como amor sentido em contradições nada familiares contraponto das virtudes, mostrando desencantos imperfeitos fazendo-me comum e desorganizado como todo amante.

NATUREZA GENEROSA

Penso que ficou evidente em cada expressão minha o descontrolado esforço em íntima unidade com a minha vontade de te conquistar. Um desejo, conta a persistência lançada como máxima atenção, não se conforma com a frustração da renúncia. Meu corpo é o lugar de encontro entre a natureza e o sonho, este meu corpo é uma estrutura aberta para a nossa mútua existência dádiva generosa que alimenta meu gosto pela vida.

MEU DIA

Meu dia se transforma, fica irreconhecível ao ponto de não sentir como meu. Limito minhas aspirações, tomo atitudes em favor de dizer às palavras que transportem alguma natureza autêntica. Distribuo minhas necessidades para não serem eliminadas uma vez convencido de que não me fazem falta.

EMOÇÕES FÁCEIS

Emoções fáceis desfavorecem abrigos, sem ouvir apelos passam, sem rastros não indicam caminhos. Elas desconhecem os vínculos, a vontade de rever, despreocupadas não tem problemas de escolhas, simplesmente as dispensam. Vivem presentes sem futuro, fogem junto com o tempo, desmatam os frutos, desfavorecem os férteis terrenos, substituem sem dó, não se apiedam da desorientação, recusam a continuidade. As emoções fáceis se desprendem do sentimento encarnando a indiferença e a mentira. Promovem vítimas.

SURPRESAS

Pensei incluir as adversidades, mas meu medo me fez excluí-las com o pretexto de não haver mais lugar. Pilhas de tentativas desistidas confidenciam que faltou prudência, ou melhor, consolos. Cuidados nunca devem ser desprezados já que o orgulho e o desespero sempre chegam de surpresa, trazem consigo a desgraça, novas misérias que obrigam a novos rituais de habituação. Condenadas ficam as esperanças de toda uma vida, congeladas não podem ser mais heranças. Anunciam a própria morte.

FEITO AÇO

E quando chegares encontrarás a solidão. Estou feito aço existindo como se fosse máquina, fazendo descargas, matando o tempo, transportando culpas, falando sozinho, preocupado com a vida dos outros, criando cobras, desviando dos medos, carregando as esperanças as escondidas, iluminando os quilômetros que não cabem na vida esquecida fazendo uma viagem não vivida. De repente, estou bem longe de mim mesmo perco o reconhecimento, e já ninguém me dirá que se

trata de mim quando posto em fuga. Estou proibido ter a consciência que fica na silhueta separada contornando-me sem estardalhaço.

ANIMAÇÃO

Na animação noturna fica iluminada a casa, um separador de possibilidades retira calendários, lembranças, as portas fechadas ficam esquecidas, uma fotografia quase ilegível, colocada na parede quase, uma mesa desocupada e uma cadeira vazia dizendo que ali já ninguém se ocupa de tornar útil uma visita. Transeuntes vão para mostrar suas descartáveis presenças, não chega nenhuma carta registrada para mexer e retomar o lugar dignificando o endereço, ninguém se ocupa do assunto, tudo apresenta o aspecto do abandono. Ali alguém viveu e nunca chegou a voltar, desatados os nós ninguém os reatou, foi uma partida sem retorno, os fantasmas nunca chegam a voltar.

OSSÁRIO DAS REALIDADES

Guardo certificados de conformidade, cercado de danos, de reposições, de consumos, de impostos, de falas falsas e submissões fingidas. Diminuo o dano sempre que posso, aumento os riscos e as garantias, conheço os gestores da desarmonia, os corruptores, a parte escura, o quarto dos fundos, a solidão optada até romper com a indesejada companhia. Um osso fissurado, algumas rugas, caminho desajeitado com a carga dos sonhos irrealizados e as loucas vozes que não querem calar.

RESTOS DOS TEMPOS

Ainda busco pistas dos tempos perdidos, quem os recolheu? Isto houve? As memórias se guardaram em trechos ou minutos? Ficaram aonde, navegaram ou se fixaram em alguma madeira, envelheceram sucumbindo ou houve chances? Tiveram asas ou viajaram nos silêncios, ou ancoraram nas palavras que cumpriram o que foi permitido salvar. Feita a memória daquilo que ela protegeu, levou consigo, e já não mais está? Quase inexplicável: o que havia sido deixou ou não de ser? Reduzido a um segredo ou dúvida, resgata ou preserva? Confirma ou corrige? Brinca ou declara? Segue real ou inaugura ficções? Estabelece relações ou cria imaginários, suporte das fantasias? Fica longe ou se esconde por perto?

CUIDO O USO DO PODER

Cuido para que o poder ostentado, qualquer poder que possa alterar a vida do outro seja usado com parcimônia, sabendo da capacidade que o poder pode alterar para melhor ou pior.

NÃO SE TRATA

Eu sei que não se trata de qualquer coisa, falo da falta de abrigos, de amores, de não acolhidas, de perder a vontade de ser. Da falta de ar, do mapa, da meta, do passo, da falta de caminhar, do discurso, da fantasia, da falta de caráter, da paixão preservada, da falta de acreditar em finais.

ATMOSFERA

Na atmosfera confinada do quarto, as fantasias existem por virtude própria, fazem-me esquecer dos horrores diários que por toda a parte insistem em estar, ignoram pelo visto, que levo em conta o passado e o presente, que os alimentos dão sentido às novas ocasiões, brotam de dentro, fazem uma agitação que me reinventam autor gerado pela raiz, remediado a ser eu mesmo.

FRAÇÕES

Tento tirar das frações algum vislumbre com valores inteiros, como as frações de segundos que separam a vida da morte, as frações que evitam maiores prejuízos, as frações de prudência que mantém a vida menos arriscada, as frações que tornam tangíveis ganhar e perder, os esforços da permanência e o desafio aprisionado pela competição.

MINHA PACIÊNCIA

Minha paciência me informou que segue viva apesar de rebelde às minhas intolerâncias. Pede-me um tempo para seguir fecunda, como parte orgânica da minha consciência, como uma alegoria às minhas urgências sempre mal calculadas. Ela me pede para com ela um pouco de paciência.

EXCESSO DE ATOS

Complico meus movimentos por excesso de atos que não me aceitam estratégico, justificam suas aparições como fantasmas salvadores da renúncia, mostrando-me que expressam minhas desorganizações, tentações jamais domesticadas que seguem sem registro ou etiqueta.

SEM RUMO

Diferenciado dos dramas que me cercam afundo em dores mesquinhas, as duras penas conservo meus interesses egoístas, rumino minhas penas veladas, estreito minha ambição omitindo que não regenero esperanças nos meus semelhantes, sopro antigos ventos em direção ao que me interessa, dei as costas às dores diariamente repetidas, às fomes omitidas, às guerras que apedrejam os inocentes.

O AR QUE RESPIRO

O sonho e a expectativa se fazem e refazem um ao outro no ar que respiro, nas entradas e nas saídas, nas estradas e nos estrados, na neve e na estufa, na pergunta e na resposta, na sinceridade e na mentira. Procuo um lugar onde despejar a realidade.

ATOR DE ESQUECIMENTOS

Ator de esquecimentos, voltei como se pudesse, sonho o real, canto com alegria como se me acabassem as penas. Vivo as superadas bondades, as liberdades cansadas, as crônicas culpas, as idealizações vendidas. Vencido, escolho, acerto e me engano. Memorizo, esqueço, lembro coisas não perdidas que ficaram inscritas, ficaram marcadas.

AQUELA QUE ME FAZ SONHADOR

Nascem incontáveis promessas que imagino já acontecidas, dou-me conta, desconfio que nada daquilo existe, mesmo assim, participo da festa, formo posições preocupado com o encaminhamento da próxima canção para encantar aquela que me faz sonhador.

SEM MÉRITOS

Desprovido do mérito da união, por mais penoso que seja, aceito que as minhas esperanças sejam frustradas, sinto-me atuando contra mim mesmo. A recusa que me atormenta ensina que os limites prudentes aproximam-me do final infeliz. Por mais que eu tente não encontrarei o que mais procuro sem ajuda do próximo.

DIGNO INCLUIDO

Gratifique-me moderadamente, faça-me apropriado à tua concessão, partilhe a cortesia não ofereça obstáculo ao meu delicado convite. Considere-me digno da inclusão se esse amor convier que iguale.

RECIPROCIDADES

Embora tenha chegado por último quero ser o primeiro a falar, se silenciar, o farei radicalmente. Meus argumentos mais consistentes já não soam úteis, transbordam tormentos, carregam a angústia dos amantes, apegado à reverter as recusas, tento estar em condições de socorrer meu maior sonho. Cultivo a expulsão da tristeza, todos os períodos legais se esgotaram, aguardo reciprocidades.

ESCUTAR, EXIGIR

Exijo um tempo para estar comigo mesmo, escutar as emoções, sem escutar minhas perguntas não terei nunca as respostas.

A ORDEM

Introduzo o costume de aprender a ouvir o silêncio, aprendo onde colocar o silêncio. A ordem, a coloco com delicadeza, pois para ser ouvida não deve ser como um grito que ensurdeça o interlocutor.

OS MELHORES PROJETOS

Os melhores projetos me levam ao que considero inevitável, que haverá o retorno, que ali se aprendo a riqueza do silêncio ou da expressão, porque tanto eles despertam a alegria como a ira. Incluo a tolerância como uma virtude.

COSTUMES COMUNS

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.

LEILÃO

Nos grupos sociais se exhibe a construção da sociabilidade, ali é feito o leilão das inocências. Viver em grupo melhora ou piora quem se é. O lugar é onde os outros se revelam transparentemente quem são, por trapaças e inocências.

TUAS NOITES

Respiro a noite que é tua, que se me avizinha, se insinua como se fosse minha, freia todas as ânsias adiadas, quase-promessa se intromete na minha urgência, agita minha agonia e planta esperança na minha próxima fantasia.